

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2021

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



EDUCAÇÃO:
SOCIEDADE CIVIL, ESTADO
E POLÍTICAS EDUCACIONAIS
5



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrááo Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: sociedade civil, estado e políticas educacionais 5
/ Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-775-8

DOI 10.22533/at.ed.758212801

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da
(Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a repensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. Mesmo em 2021 e com a recente aprovação do uso emergencial das vacinas no Brasil, seguimos um distanciamento permeado por angústias e incertezas: como será o mundo a partir de agora? Quais as implicações do contexto pandêmico para as questões sociais, sobretudo para a Educação no Brasil? Que políticas públicas são e serão pensadas a partir de agora em nosso país?

E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro. Sabemos, partindo do que nos apresentaram Silva, Nery e Nogueira (2020, p. 100), que as circunstâncias do contexto pandêmico são propícias e oportunas para construção de reflexões sobre os diversos “aspectos relativos à fragilidade humana e ao seu processo de ser e estar no mundo, que perpassam por questões culturais, educacionais, históricas, ideológicas e políticas”. Essa pandemia, ainda segundo os autores, fez emergir uma infinidade de problemas sociais, necessitando assim, de constantes lutas pelo cumprimento dos direitos de todos.

Esse movimento sistemático de olhar para as diversas problemáticas postas na contemporaneidade, faz desencadear o que o que Santos (2020, p. 10) chamou de “[...] claridade pandêmica”, que é quando um aspecto da crise faz emergir outros problemas, como os relacionados à sociedade civil, ao Estado e as políticas públicas, por exemplo. É esse, ainda segundo o autor, um momento catalisador de mudanças sociais. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade, portanto, é um desafio, aceito por muitas professoras e professores pesquisadores brasileiros, como os compõe esse livro.

Destarte, as discussões empreendidas nesta obra, “**Educação: Sociedade Civil, Estado e Políticas Educacionais**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Reúne-se aqui, portanto, um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem

os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

REFERÊNCIAS

SILVA, A. J. N. DA; NERY, ÉRICA S. S.; NOGUEIRA, C. A. Formação, tecnologia e inclusão: o professor que ensina matemática no “novo normal”. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 97-118, 18 ago. 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E ESTADO REFLETIDOS SOBRE A EDUCAÇÃO POPULAR

Andrea Lima dos Santos

Marta Pontin Darsie

DOI 10.22533/at.ed.7582128011

CAPÍTULO 2..... 12

POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO EDUCACIONAL DO TRABALHADOR

Geilson Batista Matias

DOI 10.22533/at.ed.7582128012

CAPÍTULO 3..... 27

PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA: ABORDAGENS COM VISTAS À FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ENSINO SUPERIOR

Marilde Queiroz Guedes

Marta Maria Silva de Faria Wanderley

DOI 10.22533/at.ed.7582128013

CAPÍTULO 4..... 40

DISCALCULIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO ENSINO DE MATEMÁTICA: RELATO DE CASO E INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Jéssica Ribeiro Dias

Carmelio Brandão da Silva

Lucas Martins Silva

Erivan Silva Costa

Marcílio de Macêdo Vieira

DOI 10.22533/at.ed.7582128014

CAPÍTULO 5..... 52

A CONTRIBUIÇÃO DA MERENDA ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Maria Gislaine de Santana

Jandicleide E. Lopes

DOI 10.22533/at.ed.7582128015

CAPÍTULO 6..... 63

ASPECTOS RELEVANTES ENTRE AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO DOCENTE, COM AS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM E A MOTIVAÇÃO ALUNOS DO 5 ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Sonaira Fortunato Pereira

Francisca Maria Chagas

Laiza Cristina da Cruz Jardim de Oliveira

Eva Lúcia de Oliveira Silva

Gislaine Cristina de Souza

Aline Ajovedi Sperandio

Alexandre Pereira

Daniela Henrique Olivo

Arion Carlos de Souza
Antonio Rodrigues de Oliveira Junior
DOI 10.22533/at.ed.7582128016

CAPÍTULO 7..... 71

DESLOCAMENTO, EXPERIÊNCIA: MOVIMENTOS DE UMA ESCRITA EM ERRÂNCIA

Jair Miranda de Paiva
Andréa Scopel Piol
Mauro Brito Cunha
Olímpio Muniz Gavi

DOI 10.22533/at.ed.7582128017

CAPÍTULO 8..... 85

MEDIALABS UNIVERSITARIOS PARA LA INNOVACIÓN EDUCATIVA

Fernando Almaraz Menéndez
Teresa Martín García
María Carmen López Esteban

DOI 10.22533/at.ed.7582128018

CAPÍTULO 9..... 95

EDUCAÇÃO COOPERATIVA: INFLUÊNCIA DO GRUPO DE ESTUDO NO RENDIMENTO ACADÊMICO

Maria Flávia Pereira da Silva
Maria Elizabeth da Silva Hernandes Corrêa
Claudia Maria Waib Castello Branco
Denize Maria Galice Rodrigues
Marcelo Rodrigues
Walter Roberto Schiller
Antonio Clarete Tessaroli Junior

DOI 10.22533/at.ed.7582128019

CAPÍTULO 10..... 106

DISCURSOS TECNOPEGAGÓGICOS DO PROFESSORADO SOBRE OS USOS DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Osbaldo Turpo-Gebera
Rocio Díaz Zavala
Fernando Pari-Tito
Juan Zarate-Yeppez

DOI 10.22533/at.ed.75821280110

CAPÍTULO 11..... 116

O GOALBALL COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA PRÁTICA INCLUSIVA

Sonaira Fortunato Pereira
Francisca Maria Chagas
Gislaine Cristina de Souza
Aline Ajovedi Sperandio
Alexandre Pereira

Victor de Moura Ferreira
Arion Carlos de Souza
Antonio Rodrigues de Oliveira Junior

DOI 10.22533/at.ed.75821280111

CAPÍTULO 12..... 126

OS CONTORNOS DA MEDIAÇÃO INTERCULTURAL NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: DELINEAMENTOS E PROJEÇÕES

Valéria de Fátima Carvalho Vaz Boni
Rosa Maria Sequeira

DOI 10.22533/at.ed.75821280112

CAPÍTULO 13..... 138

GESTÃO UNIVERSITÁRIA: A RELAÇÃO ENTRE AS CARACTERÍSTICAS DO CORPO DOCENTE E O DESEMPENHO DISCENTE

Alyne Alves Trindade
Jose Geraldo Pereira Barbosa
Marco Aurélio Carino Bouzada

DOI 10.22533/at.ed.75821280113

CAPÍTULO 14..... 156

TECNOLOGIA E O ENSINO DE LITERATURA NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – EAD. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Fabrizia de Souza Carrijo

DOI 10.22533/at.ed.75821280114

CAPÍTULO 15..... 163

A PRÁTICA DOCENTE DE UMA EDUCAÇÃO MEDIADORA NO PROEITI: O DISCURSO DE PROFESSORES NA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL

Simone da Conceição Rodrigues da Silva
Otilia Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas

DOI 10.22533/at.ed.75821280115

CAPÍTULO 16..... 177

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA PELA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS DO AMBIENTE E MANEJO DE RECURSOS NATURAIS

Ana Carolina de Santana Moura
Carlos Frederico Lins e Silva Brandão
Thailys Campos Magalhães
Miryam Torres dos Santos Cunha
Tertuliano Ferreira Moreno
Ramon de Lima Vila Nova

DOI 10.22533/at.ed.75821280116

CAPÍTULO 17..... 184

CRIANÇAS INVESTIGAM OS DINOSSAUROS ATRAVÉS DE DIFERENTES LINGUAGENS

Nádia Massagardi Caetano da Silva

DOI 10.22533/at.ed.75821280117

CAPÍTULO 18.....	198
I ENCONTRO DE EGRESSOS DO PET ENGALI: O IMPACTO DO GRUPO NO DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL DE SEUS PARTICIPANTES	
Loren Ramos Silvério	
Alessandra Rodrigues Barbosa	
Allana Alves de Azevedo	
Ana Paula Nogueira Guimarães	
Adriana Régia Marques de Souza	
Miriam Fontes Araújo Silveria	
DOI 10.22533/at.ed.75821280118	
CAPÍTULO 19.....	204
FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR DO ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	
Sandra Cadore Peixoto	
Andressa Franco Vargas	
Thalia Leiria Pinto	
Carolina Ferreira da Silva	
Tatiane Bertuzzi	
DOI 10.22533/at.ed.75821280119	
CAPÍTULO 20.....	220
METODOLOGIAS ATIVAS: UM ESTUDO DE CASO DE SUA APLICABILIDADE EM CURSOS DIFERENCIADOS COMO PROPOSTA DE VALIDAÇÃO DE ENSINO/APRENDIZAGEM	
Antonio Lobosco	
DOI 10.22533/at.ed.75821280120	
CAPÍTULO 21.....	229
A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO MONITOR NA DISCIPLINA DE BIODIESEL	
Thailys Campos Magalhães	
Amanda Santana Peiter	
Tertuliano Ferreira Moreno	
Ana Carolina de Santana Moura	
Miryam Torres dos Santos Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.75821280121	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	235
ÍNDICE REMISSIVO.....	236

PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA: ABORDAGENS COM VISTAS À FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ENSINO SUPERIOR

Data de aceite: 25/01/2021

Data de submissão: 06/11/2020

Marilde Queiroz Guedes

Universidade do Estado da Bahia
Barreiras-BA
ORCID 0000-0002-9722-7505

Marta Maria Silva de Faria Wanderley

Universidade do Estado da Bahia
Barreiras-BA
<http://lattes.cnpq.br/4463442018907231>

RESUMO: Este trabalho objetiva analisar a proposta metodológica da Pedagogia Universitária como possibilidade de formação inicial de docentes no contexto do ensino superior, a partir dos cenários históricos, sociais, culturais e tecnológicos, imprescindíveis ao trabalho docente, com foco na mudança social. O estudo é embasado teoricamente em Saviani (2008), Cambi (1999), Santomé (1998), Morosini (2001), Dias Sobrinho (2005), Nóvoa (1999) e Pimenta (2011). É inegável as mudanças por quais tem passado o ensino superior, no decorrer da história. De igual modo, a formação de professores, para atender às demandas impostas à educação, na contemporaneidade. Transformações ocorreram referentes aos valores, concepções e anseios da sociedade, que não podem ser olvidadas pelas instituições formadoras. Em decorrências de tais mudanças, o ensino nas universidades precisa assegurar uma formação científica sólida, conhecimento pedagógico e didático

fundamentado. Assim, o ensino superior é visto como uma possível perspectiva, capaz de possibilitar mudança social e isso perpassa a expectativa e o compromisso da universidade, tanto com a formação profissional de qualidade, quanto com a possibilidade de mudança de vida e social. Além disso, os desenhos curriculares das propostas pedagógicas dos cursos de formação precisam contemplar os vínculos entre a formação profissional e as diversas áreas do conhecimento, o que implica reverenciar as dimensões éticas, sociais, políticas e técnicas, na perspectiva de superar a fragmentação dos conteúdos disciplinares. O caminho metodológico toma por base a pesquisa teórica, de abordagem qualitativa (GAMBOA, 2005). Os dados preliminares apontam para a necessidade de os professores formadores assumirem o compromisso com o ensino, a pesquisa e a extensão como possibilidade de uma pedagogia universitária efetivamente comprometida com a emancipação humana e uma formação de qualidade social.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia Universitária. Ensino Superior. Formação de Professores.

UNIVERSITY PEDAGOGY: APPROACHING APPROACHES FOR HIGHER EDUCATION

ABSTRACT: This paper aims to analyze the methodological proposal of University Pedagogy as a possibility of initial teacher education in the context of higher education, from the historical, social, cultural and technological scenarios, indispensable to the teaching work, focusing on social change. The study is theoretically based on

Saviani (2008), Cambi (1999), Santomé (1998), Morosini (2001), Zabalza (2004), Nóvoa (1999) and Pimenta (2011). The changes that higher education has undergone throughout history are undeniable. Similarly, teacher education to meet the demands imposed on education in contemporary times. Transformations took place regarding the values, conceptions and desires of society, which cannot be forgotten by the educational institutions. As a result of these changes, university education needs to ensure sound scientific education, grounded pedagogical and didactic knowledge. Thus, higher education is seen as a possible perspective, capable of enabling social change and this goes beyond the expectation and commitment of the university, both with quality professional education, as well as with the possibility of life and social change. Moreover, the curriculum designs of the pedagogical proposals of the training courses need to contemplate the links between vocational training and the various areas of knowledge, which implies reverence for the ethical, social, political and technical dimensions, in order to overcome the fragmentation of the contents. disciplinary The methodological path is based on theoretical research with a qualitative approach (GAMBOA, 2005). Preliminary data point to the need for teacher educators to make a commitment to teaching, research and extension as the possibility of a university pedagogy effectively committed to human emancipation and social quality education.

KEYWORDS: University Pedagogy. University education. Teacher training.

1 | INTRODUÇÃO

A pedagogia universitária ganha força nos espaços da universidade impulsionada pelas mudanças ocorridas no ensino superior, que envolvem muitos fatores dentre eles o processo de redemocratização do país, nos anos 1980, que na esteira promoveu a redemocratização das universidades; o anseio populacional por oportunidades educacionais; a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão assegurada no Constituição Federal 1988 (CUNHA, 2010). Com este cenário não só favorável, mas desafiador, a formação de professores passa por mudanças para atender às demandas impostas à educação, que se intensificam na contemporaneidade.

Transformações também ocorreram no tocante aos valores, concepções e anseios da sociedade, que não podem ser olvidadas pelas instituições formadoras. Em decorrências de tais mudanças, o ensino nas universidades precisa assegurar uma formação científica sólida; conhecimento pedagógico e didático fundamentado; compreensão de currículo, de avaliação e de práticas de ensinar e aprender, que implicarão na reconfiguração do papel do professor. Como bem coloca Cunha (2000, p. 72), “a necessária reconfiguração do papel docente e das práticas de ensinar e aprender tem feito emergir o campo da pedagogia universitária, debruçando-se sobre as práticas pedagógicas e de reorganização curricular no contexto das mudanças paradigmáticas”. Essas mudanças têm implicações na realidade de todo o processo educativo. Além disso, os desenhos curriculares das propostas pedagógicas dos cursos de formação precisam contemplar os vínculos entre a formação profissional e as diversas áreas do conhecimento, o que implica reverenciar as

dimensões éticas, sociais, políticas e técnicas, na perspectiva de superar a fragmentação dos conteúdos disciplinares.

Este texto visa, portanto, analisar aspectos da proposta metodológica da Pedagogia Universitária como possibilidade de formação inicial de docentes no contexto do ensino superior, a partir dos cenários históricos, sociais, culturais e tecnológicos, imprescindíveis ao trabalho docente, com foco na mudança social. O ensino superior é visto por vários segmentos da sociedade como uma possibilidade de mudança social, e isso perpassa a expectativa e o compromisso da universidade tanto com a formação profissional de qualidade, quanto com a possibilidade de mudança de vida e social.

Nosso interesse em investigar a formação de professor é por ser um campo fértil de pesquisa, porque ela [a formação] é dinâmica, histórica, social; acompanha o movimento da sociedade e, dessa forma, passa pelos dilemas da atualidade. Não se esgota, mesmo estando no centro das discussões acadêmicas, políticas e educacionais a tantos anos, continua provocando curiosidade, indagações e reflexões.

O trabalho faz também uma breve incursão nos normativos curriculares da formação de professores (Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB; Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024; e as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN), buscando encontrar relações com os fundamentos da pedagogia universitária. Teoricamente, o texto está subsidiado por Saviani (1995, 2008), Brandão (2001), Cambi (1999), Santomé (1998), Imbernón (2000), Dias Sobrinho (2005), Morosini (2001), Fernandes e Grillo (2001), Pimenta (2003, 2011), dentre outros.

2 | PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA: PROPOSTA METODOLÓGICA E CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE DOCENTES

Historicamente, o ensino superior sofreu mudanças consideradas importantes em decorrência dos imperativos, desejos e valores que o circundam. Em decorrência de a universidade ser uma das instituições mais cobradas tanto pela formação, que exige um ensino de qualidade, até a solução de problemas sociais, contemplados pela pesquisa e pela extensão, o ensino superior, nessa perspectiva, é visto como uma possibilidade de desenvolvimento com vistas à mudança social. Nesse sentido, a formação continuada e permanente é imprescindível, a fim de evitar falhas num processo educativo que pretende a qualidade, que ultrapasse as fronteiras do mercado defendida pela visão mercadológica que querem imprimir à educação.

A pedagogia universitária, diante disso, pretende se voltar para a discussão a respeito da possibilidade de elaboração de novas propostas curriculares que articulem as várias áreas do conhecimento, considerando as dimensões políticas, éticas, sociais e técnicas. Estas, por sua vez, precisam estar articuladas com a formação profissional, no sentido de transcender a lógica tradicional de saberes fragmentados. A pedagogia universitária

pretende uma universidade, docentes, alunos, ensino, pesquisa e extensão com vistas à atender as demandas que têm sido apresentadas ao século XXI. O professor, diante disso, precisa refletir a respeito do que envolve a sua prática à luz dos pressupostos de uma pedagogia universitária, que permita refletir, analisar, justificar, argumentar, comparar, criticar e inferir sobre o que propõe e o que admite, de fato, o compromisso inseparável entre ensino, pesquisa e extensão no ensino superior.

Nesse sentido, a pedagogia universitária contempla a docência no ensino superior, que possui características distintas, observando e considerando o contexto, exaltando uma prática pedagógica diferenciada da tradicionalmente exercitada. A esse respeito, Pimenta e Almeida (2011), proferem a respeito do professor universitário, que seja competente ao agir, com capacidade crítica, reflexiva e capaz de contribuir efetivamente com a formação docente, ao atribuir sentido e competência no âmbito da disciplina que trabalha. Diante disso, é necessário e pretende-se levar em conta, nesse texto, a história da Educação e sua compreensão nos dias atuais, discutindo, portanto, a respeito da educação e construção de um lugar de mudanças sociais que vá além do financeiro.

Historicamente, a Educação sempre foi objeto de reflexões e discussões que permitiram novos caminhos, resultantes de contradições humanas, sociais e culturais, composta por sujeitos diversos que precisam ser elementos de mudança na sociedade, em favor da produção de saberes que vão além do capital. Recorremos a Brandão (2011, p. 8), ao considerar que a base da educação é alicerçada no contexto socio, histórico e cultural. O autor apresenta uma situação em que o governante dos Estados Unidos, em Virginia e Maryland, propõe uma alternativa de educação para os índios, na busca de um tratado de paz. Para tanto, é feito um convite aos índios jovens para estudarem em escolas de brancos, contudo, recebeu como resposta dos índios por desejarem o bem a eles, um agradecimento de coração, seguido do argumento de que os sábios reconhecem que nações diferentes, também possuem concepções distintas das coisas e, assim, eles não ficariam ofendidos ao saber que a ideia de educação que eles, os americanos possuíam, era diferente da deles.

A explicação de Brandão (2001) ilustra e reforça que, em outros momentos, a educação já era considerada fora de uma proposição tanto de superação do capital quanto de reforço das ideologias dominantes. É importante mencionar que a educação não possui um único modelo nem espaço. Pensar em educação conduz, necessariamente, à formação de professores e, neste estudo, ao professor universitário. Como menciona Pimenta (2003, p. 37): “a docência na universidade ultrapassa os processos de sala de aula”. A autora chama à atenção para o fato de os docentes universitários receberem ementas prontas, desenvolverem seus planejamentos e atividades de maneira restritiva, ou seja, sozinhos, além de serem responsáveis pela sua atividade docente. A questão que se põe é se a formação do professor possibilita que ele vá além dos processos de sala de aula, efetivamente; se ela possibilita que esse professor entenda as relações que

existem nos contextos culturais, sociais, tecnológicos, além dos saberes teóricos inerentes ao desenvolvimento em sala de aula.

A história da educação inicia na Grécia. Foi o povo grego que, inicialmente, viu a educação como uma complicação; é também a literatura desse povo que apresenta questionamentos do conceito de educação. Cambi (1999) e Saviani (2008) tratam da História da Pedagogia com muita propriedade. Contudo, Saviani (2008) observa que apesar dos diversos pontos de vista dados ao conceito de Pedagogia, a exemplo de: Filosofia da Educação, Ciência da Educação, História da Educação, arte de educar, todos fazem alusão ao termo “educação”, que passa a ser considerada a partir da realidade que a ela se apresenta. Ou seja, uma realidade de contradições de ordem cultural, social, política ou uma proposta para atender interesses de alguns, como os dominantes. Além disso, educar implica o que e a quem? Essas questões precisam estar claras no trabalho com a educação, principalmente, quando se refere ao ensino superior e a formação de professores.

Na contemporaneidade, isso ainda acontece? Têm sido feitas iniciativas que consideram o ensino como acertado, efetivamente satisfatório, especialmente quando se trata de formação de pessoas capazes de compreender, avaliar e intervir na sociedade em que vive? O campo do currículo pode iluminar essas questões, vez que o currículo é um elemento de grande importância na constituição das identidades dos futuros profissionais, nos cursos universitários. Conforme Santomé (1998), ele pode ser organizado de diversas maneiras, indo além dos limites das disciplinas do curso. “Trata-se de cursos nos quais os alunos seriam obrigados a manejar referenciais teóricos, conceitos, procedimentos, habilidades de diferentes disciplinas, para compreender ou solucionar as questões e problemas propostos” (p. 25). O currículo pode e deve ser um diferencial nos cursos universitários.

Na sua obra Educação no Século XXI: os desafios do futuro imediato, Imbernón (2000) apresenta cinco tendências principais acerca da educação neste século. A primeira, refere-se às “mudanças socioemocionais” com o surgimento da sociedade de informação. A segunda, aborda as mudanças constantes nos “níveis socioculturais”. A terceira tendência trata de uma “cultura educativa que transforme”. A quarta, reforça o conceito de “aprendizagem dialógica”. Por fim, a quinta e última tendência apresentada pelo autor traz a “escola como comunidades de aprendizagens”. Perguntamos, pois, como fica o professor universitário diante das tendências apresentadas pelo autor? O mesmo só terá sucesso se tiver sua prática pautada no ensino, na pesquisa e na extensão, a partir de uma nova postura (FERNANDES e GRILLO, 2001).

Diante de tantas questões, perceberemos não basta ter conhecimento, ser ativo, mediador, pesquisador; o professor ainda precisa lidar com as carências dos alunos, com as transformações sociais, com os conflitos, com a pluralidade cultural, com a subjetividade coletiva, com o sujeito coletivo, com novos paradigmas, com os desafios postos à docência no contexto presente. Bem nos lembra Arruda (2008, p. 42), “é certo que mudar o paradigma

provoca uma profunda perturbação das consciências e das mentalidades das profissões. Mas é justamente quando o olhar sobre o mundo novo começa a mudar”.

A Pedagogia Universitária, conforme Fernandes e Grillo (2001, p. 139), mais precisamente na formação de atitudes do professor universitário, refere-se à revisão de paradigmas do processo de ensino-aprendizagem. Para esses autores, o professor “precisa rever os paradigmas do processo ensino-aprendizagem, redimensionando o conceito de ensinar e de aprender”. Aprender, nesse caso, é entendido “como a buscar informações, rever a própria experiência, adquirir habilidades, adaptar-se as mudanças, descobrir significados nos seres, nos fatos, nos fenômenos e nos acontecimentos, modificar atitudes e comportamentos”.

A formação inicial e continuada do professor universitário é princípio para um trabalho docente com vistas à mudança social, uma vez que as ações dos professores só acontecerão se houver ampliação de sua própria ação docente. A busca por um paradigma diferente implica adotar uma teoria que pretende a emancipação humana, que supere a fragmentação dos saberes e ações descontextualizadas. Isso exige do professor a consciência da função social da educação, bem como do reconhecimento do seu papel político no trabalho com a educação, pois, ambos, professor e educação não são neutros.

Diante do que fora apresentado, no que se refere aos desafios da realidade universitária, bem como de seus docentes, Morosini (2001, p.15) faz algumas provocações, considerando tal situação “Quem é o docente universitário? Ele está preparado para acompanhar as mudanças do terceiro milênio? O docente está preparado didaticamente para o exercício acadêmico?”. Estas questões conduzem a outras que tratam da formação de professores, especialmente quando se reflete sobre propostas distintas de ensino, como ocorrem em muitas universidades, quando desfruta das oportunidades de gestão concedidas pela legislação.

Destacamos que a Pedagogia também precisa ser compreendida como ambiente de pesquisa, por meio de fontes diversas de busca do conhecimento, para aprender expandir o que já se conhece, com aspectos também distintos. Bagno (2009, p.14) menciona que “tudo isso junto cria um verdadeiro labirinto onde é muito fácil se perder, a menos que tenha um bom fio de Ariadne para se orientar. E esta é mesmo a palavra-chave: orientação”. É necessário que o estudante submetido à metodologia da pedagogia universitária também seja orientado, efetivamente, à prática da pesquisa. Isso decorre do fato de a universidade não se tratar de uma instituição com fim em si mesma. Ela possui cunho pedagógico, fundamentalmente.

Assim, esclarece Dias Sobrinho (2005, p. 15): “dizer que a função pedagógica tem sentido social e público é também afirmar que ela se movimenta nas contradições, divergências e disputas do cotidiano”. Em conformidade com o autor, uma educação com vistas à emancipação humana, precisa considerar e conhecer o contexto no qual os estudantes estão inseridos, possibilita que se conheça, atue, resgate e aprimore os

conhecimentos e ações.

Para Vasquez (1977, p. 5) a práxis ultrapassa o significado de prática, como prática humana. Dessa forma, entende a práxis como “uma categoria central da filosofia que se concebe ela mesma não só como interpretação do mundo, mas também como guia de sua transformação. Tal filosofia não é outra senão o marxismo”. A formação de professores, nessa perspectiva, implica pensar em uma proposta distinta de ensino, exige legitimar a práxis pedagógica focada na transformação social, no sentido de produção de novas maneiras que envolvem o tripé: ensino, pesquisa e extensão, a fim de vislumbrar uma alternativa de autonomia e emancipação humana, que seja efetivamente um distintivo na formação de professores e não uma proposição para contemplar as questões de ordem financeira.

Além disso, é imperioso a indispensabilidade de preparar os estudantes, futuros professores, a irem além do que consta nos livros, buscar outros suportes teóricos e outras probabilidades ofertadas, pois, a busca do conhecimento precisa ser um *continuum* na vida dos estudantes, assim como dos professores formadores. O processo educativo, necessariamente, requer a participação tanto dos professores quanto dos estudantes pois, assim, ensinam e aprendem concomitante e cotidianamente, especialmente por meio da prática da pesquisa que, para ser consciente precisa ser processual, debatida e elaborada por ambos.

3 | NORMATIVOS CURRICULARES DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AS PERSPECTIVAS DA PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA

As tensões socioculturais vividas pelas diferentes sociedades dão o tom do tipo de educação, de currículo e da formação de professores necessários para cada contexto. Quando se trata da formação de professores devem ser colocadas em evidências premissas curriculares básicas, para se enfrentar as exigências dos novos tempos, que estão requerendo uma educação afinada com aspectos éticos, emocionais, comunicativos e, por isso, requerem um profissional diferente, autônomo, que saiba conviver com a mudança e com a incerteza (IMBERNÓN, 2002).

A compreensão sobre a atividade docente, na atualidade, tem repercutido na organização do currículo de formação e desencadeado algumas preocupações no sentido de questionar as lógicas que orientam a sua organização, operacionalização e avaliação. Como enfatiza Pacheco (2010), o currículo de formação de professor deve ser compreendido como um texto político. Isso significa que ele é definido, na maioria das vezes, pelos mesmos princípios determinantes das reformas educacionais. “O currículo é, cumulativamente, uma intenção e uma realidade que ocorrem num contexto determinado, e que são o resultado de decisões tomadas em vários contextos” (p. 7).

Neste domínio, Flores (2000, p. 148) chama a atenção para algumas questões

que não podem passar despercebidas, a saber: “como articular o currículo da formação inicial com o da formação contínua? Como conceber e organizar estratégias de formação motivadoras e eficazes? Como aprendem os professores a ensinar? (...). Tais questões, apesar de complexas, podem encontrar um direcionamento na perspectiva curricular da pedagogia universitária, tema central desse texto, que propõe a superação da visão fragmentada, disciplinar, do conhecimento único, baseada no paradigma tradicional de currículo.

Sacristán (2000) tem chamado a atenção para se definir o currículo na ação como uma arquitetura da prática, por perceber o mesmo como um elo entre a teoria e a ação, entre as intenções ou projetos e a realidade. À vista disso, a valoração do currículo se dá na realidade onde este se concretiza. Pois, “o valor de qualquer currículo, de toda proposta de mudança educativa, se comprova na realidade na qual se realiza, na forma como se concretiza em situações reais” (SACRISTÁN, 2000, p. 201).

Outra questão que trazemos para o rol das preocupações trazidas por Flores (2000), diz respeito a sintonia necessária que a proposta curricular de formação deve estabelecer com o currículo da Educação Básica, futuro lócus de atuação dos egressos dos cursos de licenciaturas. A esse respeito, os normativos jurídicos em vigor, que normatizam a educação de modo geral e, em específico, a formação inicial e continuada de professores para atuar nesta etapa educacional, de certo modo, tangenciam o problema.

Assim, temos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9394/1996, que estabelece os fundamentos da formação previstos no Art. 61 incisos I – a associação entre teorias e práticas; II aproveitamento da formação e experiências anteriores; o Plano Nacional de Educação 2014-2024, aprovado pela Lei 13.005/2014, propõe na Meta 15 por meio de 13 estratégias garantir, em regime de colaboração entre os entes federados, no prazo de 1 (um) ano de vigência do PNE, que todos os professores da educação básica tenham formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam. Vale registrar, essa meta ainda não foi atingida, apesar de já ultrapassarmos o quinto ano de vigência da referida lei.

A regulamentação dos cursos de licenciatura, com base na LDBEN/1996, é feita por Pareceres e Resoluções do Conselho Nacional de Educação – CNE. A Resolução do CNE/CP 2/2015, que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Em seu Art. 3º a Resolução prescreve:

A formação inicial e a formação continuada destinam-se, respectivamente, à preparação e ao desenvolvimento de profissionais para funções de magistério na educação básica em suas etapas – educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e modalidades – educação de jovens e adultos, educação especial, educação profissional e técnica de nível médio, educação escolar

indígena, educação do campo, educação escolar quilombola e educação a distância – a partir de compreensão ampla e contextualização de educação e educação escolar, visando assegurar a produção e difusão de conhecimentos de determinada área e a participação na elaboração e implementação do projeto político pedagógico da instituição, na perspectiva de garantir, com qualidade, os direitos e objetivos do aprendiz e o seu desenvolvimento, a gestão democrática e a avaliação institucional (BRASIL, 2015).

No entendimento das Diretrizes, o currículo é considerado como o conjunto de valores propício à produção e à socialização de significados no espaço social e que contribui para a construção da identidade sociocultural do educando (...). Da mesma forma, a necessidade de articular as DCN a Formação Inicial e Continuada, em Nível Superior, e as DCN para a Educação Básica (BRASIL, 2015).

No que diz respeito à estrutura curricular, as Diretrizes definem no Art. 13 que os cursos se estruturam por meio da garantia de base comum nacional das orientações curriculares. Na perspectiva de Sacristán (2000, p. 47),

A orientação curricular que centra sua perspectiva na dialética teoria-prática é um esquema globalizador dos problemas relacionados com o currículo, que, num contexto democrático, deve desembocar em propostas de maior autonomia para o sistema em relação à administração e ao professorado para modelar sua própria prática.

Há que se referenciar, também, a Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, instituída pela Resolução 2/2017, do CNE/CP, que embora não seja um normativo voltado para a regulamentação dos cursos de licenciatura, estabelece princípios, fundamentos, dinâmica formativa e procedimentos a serem observados nas políticas, na gestão e nos programas e cursos de formação. Isso implicará, certamente, na elaboração de novas diretrizes.

Expressamente, a Resolução CNE/CP 2/2017, prescreve:

A BNCC deve fundamentar a concepção, formulação, implementação, avaliação e revisão dos currículos, e conseqüentemente das propostas pedagógicas das instituições escolares, contribuindo, desse modo, para a articulação e coordenação de políticas e ações educacionais desenvolvidas em âmbito federal, estadual, distrital e municipal, especialmente em relação à formação de professores, à avaliação da aprendizagem, à definição de recursos didáticos e aos critérios definidores de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da oferta de educação de qualidade (Art. 5º § 1º).

Em 20 de dezembro de 2019, tivemos a aprovação das Novas Diretrizes Curriculares e a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), pela Resolução do CNE/CP nº 2, que traz uma outra lógica para a formação baseada em competências e habilidades; uma organização curricular que prioriza a prática em detrimento de uma formação que articule indissociavelmente a teoria e a prática, dentro de uma visão sócio-histórica, emancipadora e inclusiva .

Todo esse aparato legal sinaliza para uma nova perspectiva de formação docente, em nível superior, que por sua vez demanda outro desenho curricular. Um desenho curricular flexível, interdisciplinar, que fortaleça a relação teoria e prática e desenvolva, efetivamente, o ensino, a pesquisa e a extensão. “Com efeito, a relação que se estabelece entre teoria e prática constitui uma das marcas definidoras do currículo de formação de professores (FLORES, 2000, p. 154). Assim, combater a fragmentação dos currículos, comprovada em pesquisas (GATTI, 2011), torna-se um imperativo para os cursos e instituições de ensino superior, bem como para uma pedagogia universitária comprometida com a formação de profissionais bem qualificados nos aspectos científicos, técnicos, metodológicos, éticos, afetivos e político sociais.

Com a compreensão de que o processo educativo tem um caráter político, que precisa ser observado, recorremos a Freire (1996, p. 110) que argumenta “é na diretividade da educação, esta vocação que ela tem, como ação especificamente humana, de endereçar-se até sonhos, ideais, utopias e objetivos, que se acha o que venho chamando politicidade da educação. Assim, lembramos que a prática educativa não é neutra, ela tem uma intencionalidade, daí a exigência de uma prática docente crítica, dialética entre o fazer e o pensar sobre o fazer. Argumenta o autor:

Nesse sentido, apostamos na pedagogia universitária pela possibilidade que ela oferece da reflexão sobre a prática, do olhar crítico sobre o conhecimento produzido, da visão interdisciplinar do mundo, do pensamento autônomo. Afinal, “a universidade é uma instituição educativa cuja finalidade é o permanente exercício da crítica, que se sustenta na pesquisa, no ensino e na extensão (ALMEIDA e PIMENTA, 2011, p. 21).

Ademais, a pedagogia universitária procura incentivar o professor a se tornar um pesquisador; participar da elaboração do projeto pedagógico da instituição em que atua, prerrogativa assegurada pela LDB/1996 (Art. 13, inciso I); orienta a trabalhar coletivamente com seus pares; proporciona uma visão interdisciplinar do conhecimento; compreende o processo de ensino aprendizagem como construtor de saberes; estimula intervenções no cotidiano; oportuniza a partilha de experiências e atitude.

No cotejamento do referencial teórico analisado, os autores destacam alguns pressupostos da pedagogia universitária, que achamos pertinente trazê-los para o contexto deste trabalho: formação de um docente reflexivo; ação reflexiva como objeto de estudo; formação como prática profissional; busca pela qualidade educativa; desenvolvimento do pensamento autônomo (ALMEIDA e PIMENTA, 2011; ANASTASIOU, 2007, 2011; FÁVERO E PAZINATO, 2014).

No ensino, Almeida e Pimenta falam da complexidade e das demandas que envolvem o campo da pedagogia universitária, para não cairmos na ingenuidade de que ela, sozinha, resolverá os problemas da formação docente. “A mediação da prática coloca-se como indispensável, porém, em estreita articulação com a teoria e ancorada na reflexão, enquanto processo que busca atribuir sentido àquilo que se pratica” (p.27-28). Fica, então,

a reflexão: que sentido atribuímos à formação de professores para atuar na educação básica, mediada pela pedagogia universitária?

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa breve incursão teórica sobre o objeto investigado - a Pedagogia Universitária e suas contribuições na formação de professores - revela a relevância que esta adquiriu no ensino superior, principalmente, a partir da LDB/1996, que passou a orientar essa formação com a instituição de Diretrizes Curriculares.

Os autores que embasam este trabalho são enfáticos ao pontuar a necessidade de redesenhar o papel do docente e das práticas de ensinar e aprender. Nessa reconfiguração, o campo da pedagogia universitária ganha força, na orientação das práticas pedagógicas e de reorganização curricular, no contexto das mudanças paradigmáticas que envolvem a realidade de todo o processo educativo. De igual modo, os desenhos curriculares das propostas pedagógicas dos cursos de formação passaram a contemplar os vínculos entre a formação profissional e as diferentes áreas do conhecimento, na perspectiva de contemplar as dimensões éticas, sociais, políticas e técnicas, com vista a superar a fragmentação dos currículos.

A análise dos aspectos metodológicos da Pedagogia Universitária aponta ser esta uma pedagogia que vai ao encontro de uma prática embasada na reflexão-ação, na pesquisa, na unidade teoria prática e no trabalho cooperativo para a construção coletiva de conhecimentos no fazer cotidiano de professores e alunos. O que corrobora para o professor ser um pesquisador da sua prática, um questionador do currículo e da avaliação, um mediador do conhecimento junto aos estudantes.

Romper com a pedagogia tradicional na perspectiva dialética é um imperativo posto à educação, hoje mais do que nunca, considerando o novo cenário educacional do século em curso, que apresenta novas concepções educacionais, não bastando somente passar os conteúdos dispostos nos currículos dos cursos. Assim, e com base nos dados dessa investigação, inferimos dizer que a pedagogia universitária é uma possibilidade, um caminho para trilharmos no ensino superior para uma melhor formação docente. Reiteramos argumentos desse texto, que a prática educativa é política, é intencional, portanto, exige uma prática docente crítica, dialética entre o fazer e o pensar sobre o fazer.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. I. de; PIMENTA, S. G. (2011). A construção da pedagogia universitária no âmbito da Universidade de São Paulo. In: ALMEIDA, M. I. de; PIMENTA, S. G. (Orgs.). **Pedagogia universitária: caminhos para a formação de professores**. São Paulo: Cortez, p. 19-43.

ANASTASIOU, L. das G. C. (2011). Processos formativos de docentes universitários: aspectos teóricos e práticos. In: ALMEIDA, M. I. de; PIMENTA, S. G. (Orgs.). **Pedagogia universitária: caminhos para a formação de professores**. São Paulo: Cortez, p. 44-74.

- ANASTASIOU, L. das G. C. (2007). Propostas curriculares em questão: saberes docentes e trajetórias de formação. In: CUNHA, M. I. da (Org.). **Reflexões e práticas em pedagogia universitária**. Campinas, SP: Papirus, p. 43-62a
- ARRUDA, M. P. (2008). **(RE) significando a mediação social**: um medidor de emoções. Pelotas: Mundial.
- BAGNO, M. (2009). **Pesquisa na escola**: o que é, como se faz. 23. ed, São Paulo: Loyola, 2009.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** São Paulo: Brasiliense, 2001.
- BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília, MEC/CNE, 2019.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro, 2017**. Institui e orienta a implantação da BNCC, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Brasília, MEC/CNE, 2017.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 2, de 01 de julho, 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, MEC/CNE, 2015.
- BRASIL, Presidência da República. **Lei nº 13005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. DOU, Brasília, 2014.
- BRASIL, **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. DOU, Brasília,
- CAMBI, F. (1999). **História da pedagogia**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP (FEU), tradução Álvaro Lorenzini.
- DIAS SOBRINHO, J.; BALZAN, N. C. **Avaliação institucional**: teoria e experiências. São Paulo: Cortez, 2005.
- FÁVERO, A. A.; PAZINATO, A. (2014). Pedagogia universitária: uma proposta inovadora de formação docente para a educação superior. **X ANPED SUL**. Florianópolis, p. 1-10. Disponível em: <http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq-pdf>. Acesso em: 10 out.2019.
- FERNANDES, C. M. B.; GRILLO, M. (2001). **Educação superior travessuras e atravessamentos**. Canoas: Ed. ULBRA, 2001.
- FLORES, M. A. (2000). Currículo, formação e desenvolvimento profissional. In: PACHECO, J. A. (Org.). **Políticas de integração curricular**. Porto, PT: Porto Editora, p. 147-165.
- GAMBOA, S. S. (2007). **Pesquisa em educação**: métodos e epistemologias. Chapecó: Argos.

GATTI, B. A. **Licenciaturas**: características institucionais, currículos e formação profissional. In: PINHO, S. Z. de (Org.). **Formação de educadores**: dilemas contemporâneos. São Paulo: UNESP, 2011, p. 71-88.

IMBERNÓN, F. (2002). **Formação docente e profissional**: Formar-se para a mudança e a incerteza. 3. ed. São Paulo: Cortez.

IMBERNÓN, F. (2000) (Org.). **A educação no século XXI**: desafios do futuro imediato. Tradução Ernani Rosa – 2. Ed., Porto Alegre: Artmed.

MOROSINI, M. C. (2001). (Org.). **Professor do ensino superior**: identidade, docência e formação. Brasília: Plano Editora.

PACHECO, J. A. Flexibilização curricular: algumas interrogações. In: Pacheco, J. A. (2003). (Org.). **Políticas de integração curricular**. Porto, PT: Porto Editora, p. 127-146.

PIMENTA, S. G. (2003). **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez.

PIMENTA, S. G.; ALMEIDA, M. I. de (2011). (Orgs.). **Pedagogia Universitária**: caminhos para a formação de professores. Selma Garrido Pimenta, São Paulo: Cortez.

PIMENTA, S. G. **Pedagogia: ciência da educação?** 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SACRISTÁN, J. G. (2000). **O Currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed.

SANTOMÉ, J. T. (1998). **Globalização e interdisciplinaridade**: o currículo integrado. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul LTDA.

SAVIANI, D. (2008). **A pedagogia no Brasil**: história e teoria. Campinas, CP: Autores Associados.

VÁZQUEZ, A. S. (1977). **Filosofia da práxis**. 2 ed. Tradução de Luiz F. Cardoso. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alimentação saudável 52, 55, 57, 61, 62

Aprendizagem 10, 11, 20, 21, 31, 32, 35, 36, 40, 41, 42, 43, 44, 50, 54, 58, 59, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 74, 95, 96, 97, 98, 105, 120, 126, 129, 130, 132, 135, 136, 143, 157, 158, 159, 161, 166, 169, 170, 173, 174, 176, 178, 180, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 194, 196, 199, 204, 205, 206, 207, 208, 213, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234

Atitudes 12, 32, 108, 130, 135

Atividades matemáticas 41, 44, 45, 46

Autonomia 1, 11, 21, 33, 35, 65, 69, 98, 163, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 221

C

Características do docente 138, 152

Cidadania 1, 2, 5, 6, 20, 26, 96, 107, 118, 126, 127, 129, 130, 133, 134, 135, 137, 206

Ciências do ambiente 177, 178, 180, 181, 182

D

Desempenho 49, 65, 69, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 182, 224, 225

Desenvolvimento infantil 52, 53

Deslocamento 71, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 81, 82, 83, 113

Discalculia 40, 41, 42, 43, 44

Discurso tecnopedagógico 106, 109, 114

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 18, 20, 21, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 51, 52, 54, 62, 64, 65, 66, 70, 71, 72, 75, 80, 82, 83, 84, 95, 96, 97, 98, 99, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 129, 130, 135, 136, 137, 139, 145, 148, 151, 152, 153, 154, 156, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 183, 184, 185, 186, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 211, 213, 218, 219, 221, 227, 234, 235

Educação básica 8, 34, 35, 37, 38, 51, 62, 106, 110, 176, 185, 204, 205, 235

Educação cooperativa 95, 96, 98

Educação física 65, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124

Educação inclusiva 7, 42, 43, 44, 116, 117, 119, 124, 168

Educação infantil 34, 52, 54, 62, 117, 120, 184, 185, 186, 197, 213
Educação integral 163, 164, 165, 167, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176
Educação mediadora 163, 169, 171, 173, 174
Educação para a paz 126, 127, 136
Educação popular 1, 8, 176
Empreendedorismo 220, 221, 222, 223, 226, 228
ENADE 138, 139, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155
Ensino 2, 4, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 13, 16, 19, 20, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 40, 42, 43, 44, 51, 53, 54, 58, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 95, 96, 97, 105, 108, 110, 111, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 135, 136, 139, 140, 141, 144, 146, 151, 153, 156, 157, 158, 160, 161, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 176, 178, 183, 185, 187, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 233, 234, 235
Ensino à distância 156
Ensino de línguas 127, 129
Ensino superior 27, 28, 29, 30, 31, 36, 37, 39, 71, 117, 139, 141, 153, 183, 199, 202, 221, 227, 229, 230, 235
Errância 71, 72, 73, 75, 79, 81, 82
Escrita 42, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 132, 182, 185, 194, 196
Estratégias 34, 51, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 104, 116, 123, 125, 131, 140, 144, 170, 196, 209, 217, 229, 233
Estratégias de aprendizagem 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70
Estratégias de ensino 51, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 123
Experiência acadêmica 177
Experiências 1, 9, 13, 18, 21, 34, 36, 38, 68, 77, 81, 99, 178, 184, 186, 187, 189, 196, 198, 199, 200, 202, 208, 212, 213, 215, 225, 228, 229, 230, 231, 233
Extensão 19, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 36, 79, 144, 198, 199, 202, 221, 230, 231

F

Formação de professores 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 39, 44, 51, 126, 134, 175, 204, 205, 207, 218, 219, 235
Formação educacional do trabalhador 12, 13, 15, 19, 21, 23, 24

G

Gestão universitária 138, 139, 142, 143, 144, 152, 154
Graduação 83, 95, 139, 140, 141, 144, 149, 154, 163, 178, 183, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 208, 211, 221, 229, 231, 232, 235

Grupos de estudo 96, 98

I

Inclusão 2, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 116, 118, 121, 123, 124, 125, 134, 174, 229

Infância 7, 55, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 167, 184, 185, 197

Innovación 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94

Innovación educativa 85, 86, 87, 91, 94

Interdisciplinaridade 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 39, 68, 205, 206, 207, 218, 219

L

Literatura 31, 44, 71, 73, 76, 77, 78, 132, 139, 144, 151, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 224

M

Mediação intercultural 126, 127, 129, 134, 135, 136

Medialab 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94

Metodologias ativas 95, 96, 97, 99, 105, 220, 221, 223, 226, 227, 228

Monitoria 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 229, 230, 231, 232, 233, 234

Motivação no contexto escolar 64, 65

N

Negócios 144, 145, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 228

Nuevas metodologías 85

P

Pedagogia da infância 184

Pedagogia de projetos 184

Pedagogia universitária 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39

Pesquisa 2, 16, 18, 19, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 38, 43, 44, 45, 50, 54, 55, 56, 59, 61, 62, 63, 65, 66, 69, 70, 71, 81, 105, 116, 119, 120, 121, 124, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 163, 169, 174, 175, 182, 184, 193, 194, 198, 199, 201, 202, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 220, 221, 223, 224, 227, 230, 231, 232, 235

Prática docente 36, 37, 163, 164, 174, 175, 184, 208, 217

Práticas interdisciplinares 21, 204, 205, 206, 209

Problem Based Learning 220, 223

Processo ensino-aprendizagem 32, 58, 64, 208, 219

PROEITI 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176

Professores 11, 21, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 50, 51, 54, 61, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 82, 97, 98, 100, 104, 106, 107, 109, 110, 111, 118, 119, 120, 123, 126, 132, 134, 135, 138, 141, 142, 143, 146, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 187, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 224, 235

S

Saúde 2, 10, 52, 53, 56, 57, 59, 62, 66, 96, 105, 124, 234

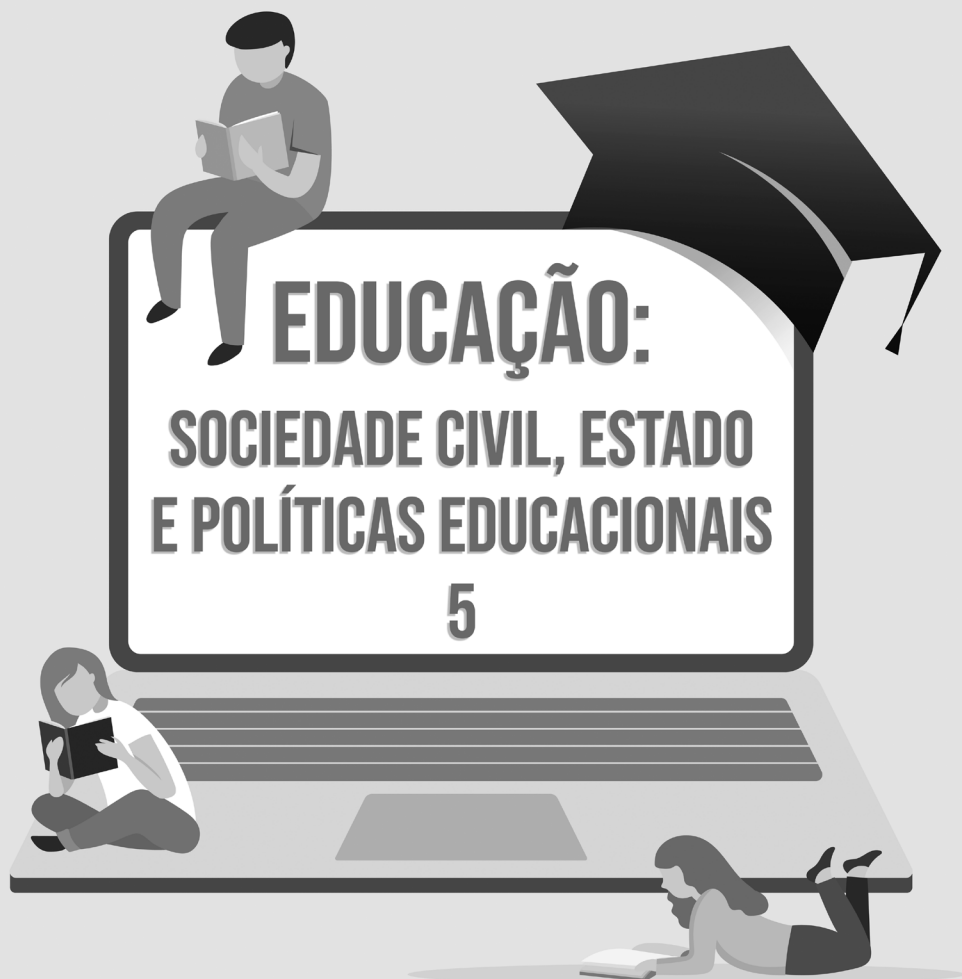
Sociedade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 18, 19, 27, 28, 29, 30, 31, 44, 61, 62, 68, 80, 107, 109, 110, 118, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 153, 155, 159, 161, 171, 172, 200, 202, 205, 206

T

Tecnologia 11, 40, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 142, 156, 159, 177, 179, 206, 221, 223, 225, 229

TIC 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 142

Trabajo colaborativo 85, 90, 92



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora
Ano 2021



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021